



Resumo da semana (Semana 16)

O aumento dos riscos geopolíticos no Oriente Médio e em outros lugares provocou uma nova volatilidade nos mercados financeiros na semana passada, apesar da melhoria das perspectivas de crescimento global.

Os ativos de risco foram particularmente afetados: nos EUA, o índice S&P 500 caiu 3% e o Nasdaq, 5,5%. O índice Nikkei do Japão teve um desempenho ainda pior, caindo 6,2%. Os mercados de crédito não foram poupados, e os spreads ajustados por opções dos títulos de alto rendimento dos EUA aumentaram 14 pontos-base (bps), chegando a 339 bps, embora os títulos corporativos triple-B tenham permanecido relativamente firmes, aumentando apenas 4 bps durante a semana.

Política inflacionária

Em 12 de abril, o Reino Unido e os EUA anunciaram a extensão da proibição de trocas de metais que aceitem alumínio, cobre e níquel produzidos na Rússia, além de proibir a importação desses metais. Essa notícia levou a uma semana forte para os metais industriais, com o preço do alumínio subindo quase 5%. Os Estados Unidos e a União Europeia também estão preparando novas sanções contra o Irã em resposta ao seu programa de mísseis e drones.

Enquanto isso, a guerra comercial entre os EUA e a China continua. O presidente dos EUA, Joe Biden, pediu a triplicação das tarifas sobre as importações chinesas de aço e alumínio, para proteger os setores siderúrgico e de construção naval dos EUA das “práticas injustas” da China. Por outro lado, durante sua reunião com o chanceler alemão Olaf Scholz em Pequim na semana passada, o presidente Xi Jinping afirmou que as exportações chinesas estavam ajudando a conter a inflação global e a apoiar a transição energética.

Primavera em Washington

O crescimento foi o centro das atenções na semana passada na reunião anual de primavera do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), realizada em Washington DC. Durante o evento, o FMI divulgou revisões de suas perspectivas econômicas globais, geralmente para cima, com algumas exceções **(veja o gráfico desta semana)**.

O crescimento global foi elevado em 0,1% para 3,2% em 2024. Espera-se agora que as economias avançadas cresçam 1,7% e os EUA 0,6%, chegando a 2,7%. O FMI disse que a maioria dos indicadores aponta para uma aterrissagem suave nos EUA, embora suas projeções para a zona do euro sejam mais pessimistas,



reduzindo sua previsão de crescimento para 2024 de 0,9% para 0,8%.

As perspectivas para os mercados emergentes parecem mais favoráveis, com a expectativa de que as economias emergentes e em desenvolvimento cresçam 4,2% este ano. A melhora no crescimento da Índia e do Brasil contribuiu para essa revisão. A Ásia deve responder por 60% do crescimento global este ano, impulsionada pela Índia.

A estimativa de crescimento da China permaneceu inalterada em 4,6%, embora, considerando os dados econômicos melhores do que o esperado, não se possa descartar uma revisão da próxima perspectiva econômica do FMI. No primeiro trimestre, a economia da China cresceu 5,3% em relação ao ano anterior, bem acima do consenso de 4,6% dos economistas consultados pela Reuters. Isso sugere que a economia chinesa está aproveitando o impulso do quarto trimestre de 2023, quando cresceu 5,2%.

Liberdade fiscal

O FMI abandonou seus temores de uma recessão iminente e disse que ficou positivamente surpreso com a resiliência dos sistemas bancários e dos países emergentes. A inflação e a dívida são as principais preocupações. Embora ainda espere que os bancos centrais das economias avançadas atinjam suas metas de inflação, o FMI alertou que os números recentes da inflação básica e da inflação global exigem vigilância contínua.

No longo prazo, o FMI está preocupado com a generosidade fiscal. Espera-se que a dívida pública global atinja 98,8% do PIB até 2029, em comparação com 93,2% em 2023, e o FMI está pedindo aos EUA e à China que ajam. A dívida pública da China deverá aumentar de 83,6% do PIB no final de 2023 para 110,1% em 2029, e a dos EUA de 122,1% para 133,9% no mesmo período. Se nada for feito, o FMI adverte que a dívida da China poderá dobrar nos próximos 30 anos, enquanto a dos EUA poderá aumentar em 70%.

As previsões de cortes nas taxas dos EUA foram revisadas para baixo nas últimas semanas, o que o FMI atribui à derrapagem fiscal. “Uma política fiscal frouxa nos EUA poderia dificultar o estágio final da desinflação e, ao mesmo tempo, exacerbar o ônus da dívida”, disse o FMI.

Na semana passada, os membros do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) dos EUA intensificaram suas comunicações, já que a tendência recente de aumento das surpresas inflacionárias continuou, desta vez com relação às vendas no varejo. Excluindo as receitas relacionadas a automóveis, as vendas no varejo aumentaram 1,1% no mês a mês, o valor mais alto desde janeiro de 2023 e bem acima das expectativas de 0,4%.



A premissa básica do FOMC continua sendo a de que começará a remover a política restritiva este ano. Entretanto, dados os eventos econômicos atuais, o comitê pode precisar de mais tempo para atingir sua meta de inflação, e a política restritiva pode ser necessária por mais tempo. O mercado de swap de taxa de juros overnight está prevendo apenas mais um corte de 25 pontos-base nos juros básicos este ano, em novembro.

Como observamos no comentário de mercado da semana passada, o Banco Central Europeu (BCE) está em uma posição diferente. Na semana passada, Robert Holzmann, Governador do Banco Central da Áustria e um dos mais proeminentes falcões do Conselho do BCE, admitiu: “Se a inflação evoluir conforme o esperado e, acima de tudo, se os problemas geopolíticos não piorarem, provavelmente surgirá uma maioria a favor de um corte na taxa de juros em junho.

Gráfico da semana

IMF updates GDP growth forecasts (annual percentage change)

	April outlook			January outlook		
	2023	2024F	2025F	2023F	2024F	2025F
World	3.2	3.2	3.2	3.1	3.1	3.2
Advanced economies	1.6	1.7	1.8	1.6	1.5	1.8
US	2.5	2.7	1.9	2.5	2.1	1.7
Euro area	0.4	0.8	1.5	0.5	0.9	1.7
Germany	-0.3	0.2	1.3	-0.3	0.6	1.6
France	0.9	0.7	1.4	0.8	1	1.7
Italy	0.9	0.7	0.7	0.7	0.7	1.1
Spain	2.5	1.9	2.1	2.4	1.5	2.1
Japan	1.9	0.9	1	1.9	0.9	0.8
UK	0.1	0.5	1.5	0.5	0.6	1.6
Canada	1.1	1.2	2.3	1.1	1.4	2.3
Other advanced economies	1.8	2	2.4	1.7	2.1	2.5
Emerging market and developing economies	4.3	4.2	4.2	4.1	4.1	4.2
Emerging and developing Asia	5.6	5.2	4.9	5.4	5.2	4.8
China	5.2	4.6	4.1	5.2	4.6	4.1
India	7.8	6.8	6.5	6.7	6.5	6.5
Emerging and developing Europe	3.2	3.1	2.8	2.7	2.8	2.5
Russia	3.6	3.2	1.8	3	2.6	1.1
Latin America and the Caribbean	2.3	2	2.5	2.5	1.9	2.5
Brazil	2.9	2.2	2.1	3.1	1.7	1.9
Mexico	3.2	2.4	1.4	3.4	2.7	1.5
Middle East and Central Asia	2	2.8	4.2	2	2.9	4.2
Saudia Arabia	-0.8	2.6	6	-1.1	2.7	5.5
Sub-Saharan Africa	3.4	3.8	4	3.3	3.8	4.1
Nigeria	2.9	3.3	3	2.8	3	3.1
South Africa	0.6	0.9	1.2	0.6	1	1.3
Emerging market and middle-income economies	4.4	4.1	4.1	4.2	4	4
Low-income developing economies	4	4.7	5.2	4	5	5.6

Up
Down
No change



Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240423 © DC Advisory